

# Orquestra Gulbenkian

**Giancarlo Guerrero**  
**Denis Kozhukhin**



**08 + 09 dez 22**



**08 dez 22** QUINTA 20:00

**09 dez 22** SEXTA 19:00

GRANDE AUDITÓRIO

**Orquestra Gulbenkian**  
**Giancarlo Guerrero** *Maestro*  
**Denis Kozhukhin** *Piano*

**Robert Schumann**

Concerto para Piano e Orquestra,  
em Lá menor, op. 54

c. 30 min.

INTERVALO

**Gustav Mahler**

Sinfonia n.º 5, em Dó sustenido menor

c. 70 min.

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 2h 10 min.  
INTERVALO DE 20 MIN.

# Robert Schumann

(Zwickau, 1810 - Eendenich, 1856)

## Concerto para Piano e Orquestra, em Lá menor, op. 54

COMPOSIÇÃO 1841-1845

ESTREIA Dresden, 4 de dezembro de 1845

DURAÇÃO c. 30 min.

1. *Allegro affettuoso*

2. *Intermezzo: Andantino grazioso*

3. *Finale: Allegro vivace*

O piano constituiu, durante largo período, o instrumento musical ao qual Schumann dedicou atenção quase exclusiva, em particular nos anos 30 do séc. XIX. A sua escrita musical era reveladora de uma dimensão quase orquestral, motivo pelo qual Clara Schumann o incentivou a compor obras no género sinfónico. Em 1841, compôs a *Fantasia* para piano e orquestra, que seria interpretada por Clara Schumann nesse mesmo ano em Leipzig, num ensaio. Esta obra resultava de esboços anteriores que iniciara ainda nos anos 30. Schumann empreenderia várias revisões à *Fantasia* entre 1841 e 1843, retomando-a em 1845, agora com a intenção de a transformar num concerto para piano e orquestra. Adicionou o *Intermezzo*, que constituiria o segundo andamento, concluindo assim o trabalho. A estreia do Concerto para Piano e Orquestra, op. 54, teve lugar em Dresden, no Hotel de Saxe, a 4 de dezembro de 1845, contando com Clara Schumann ao piano e com o renomado maestro Ferdinand Hiller, agraciado com a dedicatória. Os três andamentos da obra são construídos a partir de uma conceção que difere de obras idênticas

do período romântico, nas quais o virtuosismo do solista tendia a sobrepor-se ao papel da orquestra. Denota-se na obra a relação simbiótica entre solista e orquestra, sendo a parte do piano indissociável do conjunto instrumental, revelador de um outro entendimento sobre o género concertante.

O primeiro andamento tem início com uma introdução impetuosa da orquestra e acordes do piano, seguindo-se a exposição do tema principal. Em vários momentos, existe uma cumplicidade melódica entre o piano e alguns instrumentos, como as cordas ou sopros. De destacar a inventividade do desenvolvimento, bem como a reexposição, com o oboé a enunciar o primeiro tema, seguido do piano. Segue-se a *cadenza*, com recurso ao contraponto, e uma coda breve, com o arpejo no piano e um decisivo final orquestral. O segundo andamento inicia-se com o piano, seguido das cordas, com o primeiro tema a remeter para uma canção. As cordas introduzem depois o segundo tema, sobre arpejos ascendentes em oitavas, no piano. Schumann retoma então o primeiro tema para finalizar o andamento, num ABA característico da forma associada à canção. O tema principal do terceiro andamento é construído tendo por base material do andamento inicial, seguindo-se um segundo tema contrastante, com carácter mais marcado, nas cordas. O piano interage depois com a orquestra, proporcionando variações do material temático, sendo que a liderança na reafirmação dos temas vai sendo partilhada em diferentes momentos, ora pelo piano, ora pela orquestra, com diferentes texturas e cores musicais, conduzindo a um final imponente e pleno de carácter.

# Gustav Mahler

(Kaliste, 1860 - Viena, 1911)

## Sinfonia n.º 5, em Dó sustenido menor

COMPOSIÇÃO 1901-1902

ESTREIA Colónia, 18 de outubro de 1904

DURAÇÃO c. 70 min.

### PARTE I

1. *Trauermarsch: In gemessenem schritt – Streng – Wie ein Kondukt*  
(Marcha fúnebre: Compassado – Severo – Como um cortejo)
2. *Stürmisch bewegt, mit größter Vehemenz*  
(Tempestuoso, com grande veemência)

### PARTE II

3. *Scherzo: Kräftig, nicht zu schnell*  
(Enérgico, andante)

### PARTE III

4. *Adagietto: Sehr langsam* (Muito lento)
5. *Rondo-Finale: Allegro – Allegro giocoso*

A Sinfonia n.º 5 de Gustav Mahler foi composta no dealbar do séc. XX, marcando uma visão inovadora do compositor sobre o género sinfónico, com uma escrita puramente orquestral e aspetos formais de linguagem musical que pretendiam abrir outros caminhos para música. A obra estreou em Colónia a 18 de outubro de 1904, com o compositor na direção da Orquestra Gürzenich, sendo muito bem recebida pelo público e pela crítica. Numa carta à sua esposa Alma, que não esteve presente devido a problemas de saúde, relata aspetos da receção e do carácter inovador da obra, referindo que gostaria que fosse tocada 50 anos após a sua própria morte! Mahler dedicou a sua máxima atenção à composição da Sinfonia n.º 5. Iniciou-a

no verão de 1901, no seu período de férias das funções como diretor da Ópera da Corte de Viena e de recuperação devido a problemas de saúde, e terminou-a no verão do ano seguinte. Este período foi particularmente marcante e feliz na sua vida, pois coincidiu com o casamento com Alma Schindler, que teria lugar em março de 1902, e com o nascimento da sua primeira filha, Maria Anna, em novembro desse ano.

A Sinfonia n.º 5, alvo de várias revisões, está estruturada em cinco andamentos, distribuídos por três partes. O primeiro andamento, *Trauermarsch* (Marcha fúnebre) inicia-se com um motivo (solo de trompete) que tem sido interpretado como uma alusão ao motivo de quatro notas da Sinfonia n.º 5 de Beethoven, mas também como citação do início da *Generalmarsch* do exército austro-húngaro. Encaminha-se depois, de modo quase processional, para o tema principal nas cordas, demonstrando mudanças de cor e textura, por vezes quase inesperadas, com ambientes mais sombrios e dramáticos. De notar o modo como os metais se articulam com as cordas e a percussão num discurso intenso e quase cru, conduzindo a momentos perenes, como o próprio final, onde o motivo inicial surge novamente. O segundo andamento partilha material temático com o anterior, iniciando-se de forma intensa e dramática, com um ambiente trágico, que desagua numa secção melódica mais contida, mas que se vai transformando com impetuosidade. De destacar a secção coral dos metais, com carácter vitorioso, que antecede o final, no qual Mahler retoma o material inicial. O terceiro andamento, *Scherzo*, integra a Parte II, inspirando-se em elementos

musicais da valsa e de danças populares austríacas, com seções específicas que colocam em evidência os diferentes naipes, permitindo explorar texturas, timbres e cores da orquestra.

A Parte III inicia-se com o quarto andamento, *Adagietto*, o mais conhecido de Mahler, apenas interpretado pelas cordas e harpa. O compositor guia-nos por uma sonoridade mais intimista entre momentos etéreos e emocionalmente dramáticos, com texturas e massas sonoras de densidades diferentes, no que alguns consideram ser uma carta de amor a Alma, sua esposa.

O quinto andamento, *Rondo-Finale*, é revelador do interesse de Mahler pela utilização do contraponto. Inicia-se de forma dialogante, seguindo num ambiente mais luminoso e radiante, marcado pelo contraponto. O compositor utiliza o coral dos metais do segundo andamento, criando mais uma ligação entre os andamentos e transmitindo um sentido de unidade da obra, mantendo uma orquestração rica que culmina num final triunfante.

NOTAS DE PEDRO RUSSO MOREIRA

## Giancarlo Guerrero

O maestro Giancarlo Guerrero foi distinguido com seis prêmios *Grammy*. É simultaneamente Diretor Musical da Orquestra Sinfônica de Nashville e da Filarmônica de Wrocław (Polónia). Com a Sinfônica de Nashville, dirigiu onze estreias mundiais e quinze gravações de música americana, incluindo obras de Michael Daugherty, Terry Riley e Jonathan Leshoff. Como parte da sua dedicação ao fomento da música contemporânea, e em colaboração com o compositor Aaron Jay Kernis, liderou a criação do programa bianual Composer Lab & Workshop, da Sinfônica de Nashville, iniciativa dirigida a jovens compositores. Para além da Orquestra Gulbenkian, os compromissos para a presente temporada incluem a Orquestra de Cleveland, a Sinfônica de Boston, a Sinfônica de Cincinnati, a Sinfônica do Estado de São Paulo, a Deutsches Symphonie Orchester Berlin, a Frankfurt Opern- und Museumsorchester e a Sinfônica de Queensland. Giancarlo Guerrero dirige regularmente as principais orquestras norte-americanas, incluindo as de Baltimore, Dallas, Detroit, Indianapolis, Los Angeles, Milwaukee, Montreal, Filadélfia, Seattle, Toronto, Vancouver, Washington DC (National Symphony). Têm sido também muito bem recebidas as suas regulares apresentações na Europa, à frente de orquestras como a Sinfônica da Rádio de Frankfurt, a Filarmônica de Londres, a Filarmônica da Radio France, a Filarmônica dos Países Baixos, a NDR Radiophilharmonie, a Filarmônica de Bruxelas, a Filarmônica da Rádio Alemã ou a Sinfônica da Galiza. Na Austrália, dirigiu as Sinfônicas de Queensland e de Sydney. Anteriormente foi Maestro Convidado Principal da Cleveland Orchestra Miami Residency, Diretor Musical da Eugene Symphony e Maestro Associado da Orquestra do Minnesota. Tem-se dedicado também, com grande entusiasmo,

às orquestras de jovens, tendo colaborado com o Curtis Institute of Music (Filadélfia), a Colburn School (Los Angeles), a National Youth Orchestra (Nova Iorque) e a Yale Philharmonia. Está também envolvido no programa *Accelerando*, da Sinfónica de Nashville, que proporciona uma intensa formação musical a jovens talentos. Giancarlo Guerrero nasceu na Nicarágua, mas emigrou para a Costa Rica na infância. O seu talento musical permitiu-lhe estudar percussão e direção de orquestra na Baylor University, nos Estados Unidos da América, tendo obtido o grau de Mestre em Direção de Orquestra pela Northwestern University.

## Denis Kozhukhin

Vencedor da edição de 2010 do Concurso Rainha Elisabeth, em Bruxelas, o pianista belga Denis Kozhukhin afirmou-se como um dos melhores pianistas da sua geração. Tecnicamente irrepreensível, combina com inteligência o brilho e o poder das suas interpretações com um apurado sentido da forma e uma abordagem artística muito pessoal. Atua com muitas das principais orquestras europeias e norte-americanas e a sua presença é regular em festivais de música como o *In tonations*, o *BBC Proms*, o Festival de Música de Câmara de Israel ou os festivais de Verbier, Gstaad, Grafenegg e Dresden. Para além da sua estreia com a Orquestra Gulbenkian, a temporada 2022/23 inclui colaborações com a Orquestra Nacional Dinamarquesa, a NDR Radiophilharmonie, a hr-Sinfonieorchester, a Sinfónica da Rádio de Viena, a BBC Scottish Symphony, a Sinfónica Nacional da Bélgica, a Sinfónica de Indianápolis e a Borusan Istanbul Philharmonic Orchestra, entre outras. Apresenta-se também em recitais no Carnegie Hall, no Cadogan Hall, no De Singel, no Megaron e no Festival de Piano de Lille. A mais recente gravação de Kozhukhin, as *Variações Sinfónicas* de César Franck, com a Filarmónica do Luxemburgo e o maestro Gustavo Gimeno, foi lançada

em 2020, juntando-se a anteriores álbuns que incluem peças para piano de Mendelssohn, Grieg, Haydn, Brahms e Prokofiev, bem como concertos de Tchaikovsky, Grieg, Ravel e Gershwin. No domínio da música de câmara, Kozhukhin colabora com, entre outros, Janine Jansen, Jörg Widmann, Julian Rachlin, Vadim Repin, Leonidas Kavakos, Michael Barenboim, Vilde Frang, Renaud e Gautier Capuçon, Elena Bashkistrova, Radovan Vlatković, Emmanuel Pahud, Alisa Weilerstein, Nicolas Alstaedt, Julian Steckel, Pablo Ferrández e Alexandra Conunova. Denis Kozhukhin estudou na Escuela Superior de Música Reina Sofía, em Madrid, com Dmitri Bashkistrov e Claudio Martínez Mehner. Completou os seus estudos na Academia de Piano do Lago Como, onde recebeu os ensinamentos de Fou Ts'ong, Stanislav Yudenitch, Peter Frankl, Boris Berman, Charles Rosen e Andreas Staier. Estudou também com Kirill Gerstein em Estugarda. Recentemente, trabalhou com o pianista e maestro Daniel Barenboim.

## Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais

para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora.

Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. A partir de setembro de 2023, Hannu Lintu assumirá as funções de Maestro Titular, sucedendo a Lorenzo Viotti.

#### PRIMEIROS VIOLINOS

Francisco Lima Santos CONCERTINO PRINCIPAL  
Bin Chao 2º CONCERTINO AUXILIAR  
Pedro Pacheco  
Alla Javoronkova  
David Wahnnon  
Ana Beatriz Manzanilla  
Elena Ryabova  
Maria Balbi  
Otto Pereira  
David Ascensão  
Flávia Marques  
Matilde Araújo  
Catarina Ferreira  
Margarida Queirós  
Nelson Nogueira\*  
Catarina Resende\*  
André Gaio Pereira\*

#### SEGUNDOS VIOLINOS

Alexandra Mendes 1º SOLISTA  
Cecília Branco 1º SOLISTA  
Jorge Teixeira 2º SOLISTA  
Tera Shimizu  
Stefan Schreiber  
Maria José Laginha  
Camille Bughin  
Juan Maggiorani  
Francisca Fins  
Miguel Simões  
Félix Duarte  
Asilkan Pargana  
Ana Elisa Ribeiro\*  
Luciana Cruz\*  
Teresa Pinheiro\*

#### VIOLAS

Samuel Barsegian 1º SOLISTA  
Lu Zheng 1º SOLISTA  
Leonor Braga Santos 2º SOLISTA  
Maia Kouznetsova  
Artur Mouradian  
Albert Payà  
João Dinis  
Precília Diamantino  
Mariana Moreira  
Milan Radocaj\*  
Márcia Marques\*  
Margarida Abrantes\*

## VIOLONCELOS

Varoujan Bartikian 1º SOLISTA  
Marco Pereira 1º SOLISTA  
Martin Henneken 2º SOLISTA  
Jeremy Lake  
Raquel Reis  
Jaime Polo  
Hugo Paiva  
Gonçalo Lélis  
João Valpaços\*  
Catarina Távora\*  
Mariana Taipa\*

## CONTRABAIXOS

Domingos Ribeiro 1º SOLISTA  
Manuel Rego 1º SOLISTA  
Marine Triolet 2º SOLISTA  
João Lobo  
João Pinho Vargas\*  
Raquel Leite\*  
João Alves\*  
Nuno Coroado\*

## FLAUTAS

Cristina Ánchel 1º SOLISTA  
Sónia Pais 1º SOLISTA  
Amalia Tortajada 2º SOLISTA  
João Milhina 2.º SOLISTA\*

## OBOÉS

Pedro Ribeiro 1º SOLISTA  
Nelson Alves 1º SOLISTA AUXILIAR  
Alice Caplow-Sparks 2º SOLISTA  
CORNE INGLÊS

## CLARINETES

Iva Barbosa 1º SOLISTA  
Telmo Costa 1º SOLISTA  
José María Mosqueda 2º SOLISTA  
CLARINETE BAIXO

## FAGOTES

Ricardo Ramos 1º SOLISTA  
Vera Dias 1º SOLISTA AUXILIAR  
Raquel Saraiva 2º SOLISTA  
CONTRAFAGOTE

## TROMPAS

Luís Duarte Moreira 1º SOLISTA  
Kenneth Best 1º SOLISTA  
Pedro Fernandes 2º SOLISTA  
Antonia Chandler 2º SOLISTA  
Rodrigo Carreira 1.º SOLISTA\*  
Dário Ribeiro 1.º SOLISTA\*  
José Alexandre Marques  
2.º SOLISTA\*

## TROMPETES

Carlos Leite 1º SOLISTA  
José Pedro Pereira 2º SOLISTA  
Jorge Pereira 1.º SOLISTA\*  
Sérgio Pacheco 2.º SOLISTA\*

## TROMBONES

Sergi Miñana 1º SOLISTA  
Rui Fernandes 2º SOLISTA  
Thierry Redondo 2º SOLISTA  
TROMBONE BAIXO

## TUBA

Amílcar Gameiro 1º SOLISTA

## TIMBALES

Rui Sul Gomes 1º SOLISTA

## PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2º SOLISTA  
Marco Fernandes 2.º SOLISTA\*  
Cristiano Rios 2.º SOLISTA\*  
Tomás Rosa 2.º SOLISTA\*

## HARPA

Carolina Coimbra 1º SOLISTA\*

\* Instrumentista convidado

## COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

## PRODUÇÃO

Américo Martins  
Marta Ferreira de Andrade  
Fábio Cachão  
Pedro Canhoto  
Inês Nunes

MECENAS PRINCIPAL  
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS  
ESTÁGIO GULBENKIAN  
PARA ORQUESTRA

MECENAS  
CONCERTOS PARA  
PIANO E ORQUESTRA

MECENAS  
CONCERTOS DE DOMINGO

MECENAS  
CICLO DE PIANO

MECENAS  
ORQUESTRA GULBENKIAN



A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



# Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alterações sem aviso prévio.

De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa é impresso em papéis reciclados e certificados pela Fedrigoni.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO  
Gráfica Maiadouro, S. A

400 Exemplares

PREÇO: 2 €

Lisboa,  
Dezembro 2022

